

## **5.10) Lazer, Turismo e Cultura**

### **5.10.1) Metodologia**

No contexto da AII, com destaque para os Estados de Goiás e Mato Grosso, foram obtidas informações junto à EMBRATUR referentes aos principais pontos turísticos da região, a frequência de viagens rotineiras, o crescimento do ecoturismo, entre outras.

Já para a AID foram utilizados os dados oficiais sobre o potencial turístico dos municípios em questão, disponíveis em sites dos governos estaduais, bem como no Estudo de Mercado Interno de Turismo da FIPE (2001). Além disso, essa análise foi complementada com informações coletadas durante o trabalho de campo (2007 e 2009) também na busca de eventuais aspectos relacionados à temática na ADA.

### **5.10.2) Área de Influência Indireta - AII**

O número de turistas no Brasil vem crescendo nos últimos 10 anos, passando de cerca de 1,5 milhão para mais de 6 milhões, segundo a EMBRATUR. Parte deste aumento está associado aos investimentos que vêm sendo realizados em infraestrutura e rede hoteleira. Entretanto, os Estados de Mato Grosso e Goiás detêm um percentual relativamente baixo de fluxo turístico, se comparado ao outros Estados, como São Paulo e Bahia.

Especificamente Mato Grosso tem como principais pontos de atração turística a Chapada dos Guimarães e o Pantanal. Em Goiás, os destinos mais procurados pelos turistas são Pirenópolis e Caldas Novas, segundo informações da EMBRATUR.

Na região Centro-Oeste, segundo dados da EMBRATUR, ocorrem com maior frequência as viagens rotineiras, ou seja, aquelas realizadas entre menores distâncias, despendendo menos gastos. De modo geral, 53,1% das viagens rotineiras da região Centro-Oeste são realizadas com carro próprio, 32,6% em linha de ônibus e 65,5% hospedam-se em casas de familiares e/ou amigos. Em termos nacionais, 45,8% utilizam carro próprio, 36,2% em linha de ônibus e 58,6% também hospedam-se em casas de familiares e/ou amigos. Portanto, o comportamento da região Centro-Oeste acompanha o comportamento do turismo nacional em termos de viagens rotineiras.

Nos últimos anos, de acordo com o Anuário Estatístico Embratur 2006, a região Centro-Oeste apresentou um dos crescimentos do turismo mais expressivos. Todos os itens relativizados na pesquisa apresentaram crescimento, tais como o número de agências de turismo, transportadoras turísticas, organizadoras de eventos, etc. Tanto o número de transportadoras, quanto o de organizadoras de eventos apresentaram crescimento de três vezes, somente de 2002 para 2005. Em 2002 não havia nenhuma escola de ensino de turismo em toda a região; em 2005 já eram cinco. Segundo a Embratur, estes dados estão vinculados, sobretudo, ao forte aumento da procura por ecoturismo, tanto de turistas nacionais, quanto estrangeiros.

No Estado de Goiás, destacam-se os municípios de Goiás e Pirenópolis como os mais procurados, principalmente, pelo turismo histórico e pelo patrimônio arquitetônico. No entanto, esses mesmos municípios desenvolveram um crescente ecoturismo em seus entornos, que contam com trilhas e cachoeiras. Além desses municípios, o Estado de Goiás também conta com outras localidades que se destacam no turismo nacional e internacional, como por exemplo, o município de Caldas Novas, que conta com o maior complexo hidrotermal do mundo, e os Parques Nacionais da Chapada dos Veadeiros e das Emas.

Já no Estado do Mato Grosso merece destaque o ecoturismo, que conta com a presença de

dois importantes parques nacionais, a saber: Parque Nacional da Chapada dos Guimarães e Parque Nacional do Pantanal Matogrossense.

Ressalta-se que a AII do AHE Couto Magalhães é composta, conforme observado anteriormente, por treze municípios, sendo sete em Mato Grosso e seis em Goiás, a saber: Rondonópolis, Pedra Preta, Alto Garças, Araguaína, Ponte Branca, Alto Taquari e Alto Araguaia (em Mato Grosso); e Santa Rita do Araguaia, Mineiros, Portelândia, Perolândia, Jataí e Rio Verde (em Goiás).

Essa área engloba dois importantes destinos turísticos naturais, que são o Parque Nacional das Emas e o próprio rio Araguaia. A maior parte do Parque Nacional está em Mineiros. Em relação ao rio Araguaia, sua maior procura é para a pesca e atividades náuticas, principalmente na época de estiagem (maio a setembro), quando se formam praias na margem do rio. As praias se localizam próximas às cidades de Aragarças (GO), Barra do Garças (MT) e principalmente Aruanã (GO), ou seja, a cerca de 300 km ao norte da cachoeira Couto de Magalhães. Nas praias do Araguaia de Barra do Garças, já há oferta de infraestrutura básica para servir os turistas (barracas e sanitários). Além disso, é a partir das praias, também, que as atividades náuticas e pesqueiras ganham destaque.

### **5.10.3) Área de Influência Direta - AID e Área Diretamente Afetada - ADA**

Os municípios de Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia não possuem suas atividades econômicas voltadas para o turismo. Esses municípios não contam com infraestrutura, programas e projetos voltados para essa área. O incipiente fluxo turístico deve-se ao fato dos municípios em questão serem considerados, municípios de passagem.

Visando verificar a existência ou não de fluxo turístico, foi consultada a Deliberação Normativa EMBRATUR nº 417, de 13 de dezembro de 2000, que classifica os municípios como Município Turístico<sup>1</sup> - MT ou Município com Potencial Turístico<sup>2</sup> - MPT. O município de Alto Araguaia é classificado como MPT e Santa Rita do Araguaia não recebe nenhuma classificação.

Verificou-se no Estudo de Mercado Interno de Turismo da FIPE – 2001, que Alto Araguaia, apesar de sua classificação, não é um destino procurado nas viagens rotineiras, tão pouco, Santa Rita do Araguaia.

Visando investigar o comportamento turístico da região da AID, realizou-se, em 2008, com ratificação das informações em 2009, uma pesquisa com o Araguaia Palace Hotel, o mais antigo da AID, por meio de sua gerência. Este estabelecimento foi construído em 1983, com o intuito de aproveitar a função de “passagem” que as duas cidades exercem na AID (principalmente associada à Rodovia BR 364 e à MT 100). Possui 76 apartamentos com uma taxa de ocupação média anual de 40%, onde o período de maior movimento está associado aos meses de férias escolares (de dezembro a fevereiro e julho), onde o deslocamento entre os Estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás aumenta.

O perfil dos hóspedes é constituído, principalmente, por funcionários de empresas (representantes de vendas, técnicos, comerciantes, fazendeiros) que se hospedam por pequenos períodos (um ou dois dias), sendo a presença do turista local/regional pouco expressiva. O período da semana em que há mais hóspedes é de segunda a quinta, ao passo que durante finais de semana, a ocupação é reduzida. Mesmo assim, apesar da baixa procura de turismo de lazer, é o turismo de negócios que vem garantindo a existência do hotel, bem

<sup>1</sup> São aqueles consolidados, determinantes de um turismo efetivo, capaz de gerar deslocamentos e estadas de fluxo permanente.

<sup>2</sup> São aqueles possuidores de recursos naturais e culturais expressivos, encontrando no turismo diretrizes para o desenvolvimento socioeconômico do município.

como do aparecimento de alguns outros. Em 2002, entre os dois municípios da AID, só havia de fato o Araguaia Palace Hotel. Hoje já são cinco.

Credita-se essa mudança nos últimos cinco anos à chegada do terminal intermodal de Cargas da Ferrovia América Latina Logística na região, que tem paulatinamente trazido grandes empresas do agronegócio para a AID. Desta forma, além de garantir a ocupação dos hotéis, esta mudança econômica também está fazendo multiplicar o número de pequenos comércios nos dois municípios, ainda que dependam das boas safras.

Em termos de transporte de passageiros, a AID é bem conectada às demais regiões do país, principalmente Sul e Sudeste, por meio de 2 Terminais Rodoviários (Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia). O recente avanço econômico na região está garantindo uma melhor conservação dos acessos locais, tanto por parte municipal, quanto estadual.

A procura por turismo de lazer nesta região é muito baixa, apesar dos expressivos potenciais. Além das cachoeiras existentes no entorno, conforme **Tabela 5.10.3-1**, também há na região próxima a cratera de quarenta quilômetros de diâmetro, formada há 200 milhões de anos, a partir da queda de um meteorito, conforme observado anteriormente. Recentes prospecções e instalações de infraestruturas estão indicando mais um potencial destino turístico nesta região. No entanto, nenhum dos dois municípios da AID conta com algum tipo de agência de turismo, fato que era constatado desde 2002.

**Tabela 5.10.3-1**  
**Cachoeiras Existentes na AID**

Nome	Referência da Localização	Grau de Visitação	Cachoeira afetada pelo AHE Couto Magalhães
Cachoeira dos Padres	Rio Araguaia, 500 m acima do centro da cidade, a montante do futuro reservatório	Pequeno	Não
Cachoeira rio Araguaia - Usina Filinto Müller	Rio Araguaia, 1 km abaixo do centro da cidade, a montante do futuro reservatório	Não há visitação	Não
Salto da Onça	Córrego das Pontinhas, 41 km do centro da cidade (sentido subestação Couto Magalhães, MT 100, km 39)	Pequeno	Não
Cachoeira do Paraíso	Córrego Paraíso, 45 km do centro da cidade (distante 3 km após Salto da Onça)	Pequeno	Não
Cachoeira das Orquídeas	Córrego Rico, 46 km do centro da cidade de Alto Araguaia (31,5m de queda, próximo a "loca", no fundo da subestação, distante cerca de 800m)	Sem informação	Não
Cachoeira da Água Emendada	Córrego da Água Emendada, 71 km do centro da cidade (BR 364, km 42 sentido Rondonópolis, a direita, posteriormente mais 29 km)	Sem informação	Não
Cachoeira do Sonho	Rio Araguinha, 67 km do centro da cidade	Sem informação	Não
Cachoeira Couto de Magalhães ( <b>Fotos 1 e 2</b> )	Rio Araguaia, a jusante do eixo da futura barragem	Pequeno (acesso muito difícil)	Sim
Cachoeira do Rio Babilônia	Está localizada a montante da Cachoeira Couto de Magalhães	Pequeno	Não

Fonte: <http://www.mt.gov.br> e levantamento de campo realizado em junho/2009.

Ainda merece destaque o fato dos municípios da AID não possuírem equipamentos voltados à pesca, como clubes de pesca, ranchos e pousadas.

As atividades de lazer para a população e respectivos equipamentos na AID estão voltados à prática de esportes: ambos os municípios dispõem de quadras, campos, clube e ginásios de esporte (**Fotos 4 a 7**).

Em termos de eventos municipais, pode-se destacar somente um evento que atrai turistas da AII para a área urbana de Alto Araguaia (AID), o Festival Náutico. Esse evento acontece em setembro, às margens do rio Araguaia, mais especificamente a montante do local que será implantado o AHE Couto Magalhães e bastante próximo da área urbana do município de Alto Araguaia e que atrai cerca de dez mil turistas para a região. Em Santa Rita do Araguaia, no mês de maio, ocorre a festa de Santa Rita dos Impossíveis, que também atrai um número expressivo de visitantes na região e o Campeonato de Boiacross (**Foto 8**), que ocorre em julho, a 4 km da área urbana da cidade, a montante da área que será inundada pelo empreendimento.

Não há turismo ligado a cavernas, apesar da existência do sítio arqueológico 'Abrigo do Babilônia'. Trata-se de um sítio lítico, situado em vertente íngreme, mais precisamente em uma gruta com 15 m de boca, 24,5 m de fundo e 8 m de comprimento, na cabeceira de um curso d'água atualmente seco, a 900 m da margem direita do Rio Araguaia, em meio a uma mata ciliar, no município de Santa Rita do Araguaia.

Com base nos levantamentos de campo realizados, não foi registrado nenhum indício de atividades econômicas baseadas no turismo. Esse fato pode estar associado ao fato de que Alto Araguaia e Santa Rita do Araguaia são considerados municípios de passagem, pois estão inseridos no contexto da AII pelo eixo rodoviário da BR 364. Mesmo assim, existe em Alto Araguaia um campus da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNIMAT), que recebeu novos cursos nos últimos cinco anos, aumentando o número de jovens circulando pelo local, o que contribui para a movimentação do comércio e do próprio turismo na região.

#### **5.10.4) Síntese dos Aspectos Relevantes**

Nos últimos anos, a região Centro-Oeste apresentou um crescimento do turismo bastante expressivo. Entretanto, especificamente na AII do AHE Couto Magalhães, essa atividade restringe-se a dois destinos turísticos naturais, que são o Parque Nacional das Emas (em Mineiros) e o próprio rio Araguaia, por conta da pesca e atividades náuticas, principalmente na época de estiagem (maio a setembro), quando se formam praias na margem do rio, as quais se localizam próximas às cidades de Aragarças (GO), Barra do Garças (MT) e principalmente Aruanã (GO), ou seja, a cerca de 300 km ao norte da cachoeira Couto de Magalhães.

Especificamente na AID, a procura por turismo de lazer é muito baixa, apesar do potencial identificado, no que tange às cachoeiras existentes.

5.10.5) Inventário Fotográfico



**Foto 1:** Cachoeira Couto de Magalhães.



**Foto 2:** Cachoeira Couto de Magalhães.



**Foto 3:** Estádio Municipal de Alto Araguaia.



**Foto 4:** Ginásio de Esportes em Alto Araguaia.



**Foto 5:** Araguaia Tênis Clube, em Alto Araguaia.



**Foto 6:** Área de lazer em Alto Araguaia.



**Foto 7:** Campo Municipal de Santa Rita do Araguaia.



**Foto 8:** Boiacross.



**Foto 9:** Gruta / sítio arqueológico 'Abrigo do Babilônia', em Santa Rita do Araguaia.